

O LIXO NA ALDEIA PIRAJUY - *YTY OIVA PIRAJUYPE*

DURAN, Jonatas¹;
PEREIRA, Zefa Valdivina²;
SANGALLI, Andréia²;
RODRIGUES, Tatiana Rojas³;

1. Graduando do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*, Dourados, MS.
2. Docentes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS. E-mail: ZefaPereira@ufgd.edu.br; AndreiaSangalli@ufgd.edu.br
3. Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*. Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul. E-mail: tathy_r@yahoo.com.br

RESUMO - Antigamente não tinha lixo na aldeia Pirajuy, pois as famílias que viviam no *tekoha* não tinham contato com embalagens tais como garrafa, papel, pilhas. O lixo que existia naquela época era orgânico *que o guarani sabe*. Com o tempo, ele foi chegando às aldeias de muitas maneiras. E hoje esse lixo é jogado a céu aberto, contaminando as nascentes e trazendo doenças para a comunidade. Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo demonstrar para a comunidade as conseqüências que a disposição inadequada do lixo pode causar, bem como, encontrar alternativas que possam ajudar a comunidade a resolver o problema do lixo. O trabalho foi realizado na escola Professor Adriano Pires, no primeiro semestre Para conscientizar a comunidade sobre essa problemática, foram realizadas reuniões com a comunidade, onde foram abordadas as conseqüências do lixo. Realizou-se também entrevista com os mais velhos e com os demais membros da comunidade para saber como era a aldeia no passado, que tipo de lixo tem hoje na aldeia, como fazer para diminuir o lixo e quem, além da comunidade, pode ajudar. Além disso, foi realizada a coleta coletiva do lixo nas nascentes e córregos da aldeia. Com relação ao questionário aplicado, verificou-se que antigamente não existia lixo que não orgânico na comunidade. Hoje, porém, é encontrado latas de cervejas, garrafas de vidro, saquinhos plásticos, papel, pilha, entre outros. Percebeu-se então que a escola teve um papel fundamental para a solução do problema, não só na conscientização, mas também como forma de ensinar a reutilizar o lixo.

Palavra chave: Guarani, lixo, Aldeia *Pirajuy*

INTRODUÇÃO

O Brasil produz cerca de 100 mil toneladas de lixo por dia, mas recicla menos de 5% do lixo urbano – valor muito baixo se comparado à quantidade de material reciclado nos Estados Unidos e na Europa (40%). Assim o tema é uma questão amplamente estudada e discutida por diversas áreas do conhecimento, notadamente pela saúde pública, ecologia, economia, educação e sociologia (GRIPI, 2001; PEREIRA-NETO, 1999).

Os problemas resultantes da geração de resíduos afetam todas as espécies do ambiente natural, inclusive a própria espécie humana, única responsável pela existência deste tipo de substância na Terra (DREW, 1998; PEREIRA-NETO, 1999).

As comunidades indígenas não estão aquém desta problemática pois, a mudança no estilo de vida trouxe junto o lixo que se acumula nas aldeias, contaminando o solo, a água e colocando em risco a saúde da população.

Apesar de os resíduos serem fabricados a partir de recursos naturais, muitos não são possíveis de serem degradados pela natureza devido ao alto grau de transformação e processamentos a que as matérias primas são submetidas e à grande quantidade gerada (FIGUEIREDO, 1995; MELLO, 1981; PEREIRA-NETO, 1999).

A complexidade de resolução destes problemas está no fato de que os resíduos são muito variados, necessitando de soluções heterogêneas, específicas e satisfatórias para cada um (LIMA, 2001; MANDELLI & LIMA, 1991). Inúmeras soluções foram desenvolvidas para o manejo dos resíduos, podendo ser citadas os aterros controlados e os sanitários, incineração, compostagem e reciclagem (IPT/CEMPRE, 2000; LIMA, 2001; FEAM, 1995).

Contudo, as aldeias estão às margens destas soluções, pois nem mesmo dispõem de caminhão de coleta de lixo. Assim, este trabalho teve por objetivo demonstrar para a comunidade as conseqüências que a disposição inadequada do lixo pode causar, bem como, encontrar alternativas que possam ajudar a comunidade a resolver o problema do lixo.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A Aldeia Indígena Pirajuí localiza-se na porção Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os paralelos 23°55'31,6"S e 23°59'19,2"S e os meridianos 55°15'40,9"WGr e 55°18'31,4"WGr, inserida em terras do Município de Paranhos (Figura 1)

A aldeia apresenta uma área de 2.118,2325 ha. com cerca de 1.539 habitantes. O trabalho foi realizado na Escola Municipal Professor Adriano Pires, no primeiro semestre de 2009.

Metodologia

Antes de se iniciar as reuniões como a comunidade para informar sobre as conseqüências que a disposição inadequada do lixo trás a saúde e a qualidade de vida da comunidade foi realizada a entrevista com alguns membros da comunidade.

Foi perguntado ao Sr Mauricio Vera se antigamente já tinha lixo na aldeia ou não?

Segundo o senhor Mauricio “... *na aldeia Pirajuí antigamente não tinham lixo, porque as pessoas faziam mynakũ para carregar mandioca dentro, naquela época ninguém usava bolsa, saquinhos plásticos, caixa d papelão, Enfim, tudo era feito de folha como de palmeiras que tecia, e naquela época as coisas eram mais organizadas, em cada casa era bem limpo o ambiente era bem natural, naquela época os povos guaranis viviam no paraíso mesmo, os homens, as mulheres, crianças eram saudáveis, porque não tinha lixo, não tinha aquele cheiro horrível que vem pelo vento, o ar era puro que vinha da natureza...*”

Foi perguntado a alguns membros da comunidade o que era lixo?

“.. *o lixo é uma coisa que as pessoas jogam ao redor de sua casa, o papelão e lixo, pilha usada, saquinho plástico, garrafas usadas, latinhas de cervejas, etc...*”

Um jovem respondeu “... *O lixo é uma coisa que é jogado que não presta mais como pilha usadas sapato velho, vidro quebrado etc..*”

Foi perguntado a vários membros da comunidade o que o lixo pode produzir? Esses foram unânimes em responder que se o lixo continuar aumentando produzirá muitas moscas na aldeia, além de doenças como a diarréia, dor de cabeça, porque o lixo tem um cheiro horrível, além disso, o lixo pode prejudicar o meio ambiente e a natureza da aldeia.

Perguntou-se o que fazer para diminuir os lixos da aldeia Pirajuí?

Para a senhora Ipolita cozinheira da escola “... *para diminuir o lixo da aldeia nós como funcionários sozinhos não faremos nada, para fazer esse tipo de trabalho temos que trabalhar todos juntos, cada um na sua casa fazer essa coleta, senão nós não conseguiremos diminuir o lixo da nossa aldeia..*”

Para o professor Edson Vera “... *sozinho nós não conseguimos fazer tudo para isso os professores têm que trabalhar juntos, em um acordo, em um pensamento e sempre, tem que orientar seus alunos o que o lixo pode causar nas pessoas, o que vai acontecer no futuro se continuar o lixo espalhado, tem que abrir os olhos dos seus alunos, fazer seus alunos levarem essas informações para sua casa, e por ai a família pensará em diminuir o lixo na sua casa e vai controlar o que vai comprar no mercado*”

sem ser prejudicado, e também os secretariados têm que estar juntos com nós para ajudar a comunidade, o prefeito tem que mandar o carro de lixo para levar os lixos bem longe das aldeias...”

Segundo o professor Sérgio “... não só prefeito que deve dar a mão, os líderes das aldeias como o capitão, pastor da igreja, crianças também podem fazer cartas para pedir a limpeza da aldeia, assim vai diminuir o lixo na nossa aldeia, coletar não é só fazer uma vez temos que continuar fazendo esse tipo de trabalho todos juntos, fazer somente em casa não é suficiente, tem também nas minas de água, nos córregos...”

Em fim o professor Valentin fala que “... para acabar com isso, acabar o lixo nas minas e nos córregos podemos colocar uma placa em guarani não jogar lixo na água, vamos cuidar e deixar sempre limpo..”

Juntamente com os alunos da escola, foram pesquisados quantos tipos de lixo havia na Aldeia Pirajuí. Foi descoberto que os principais lixos encontrados na aldeia Pirajuí foi lata de cerveja, garrafa de vidro, saquinho de plástico, roupa velha, papel, saquinho de carcaça de frango, papelão e pilha usada.

Após as entrevistas, foi realizado juntamente com os alunos, a limpeza de várias nascentes da aldeia. Percebeu-se então que a escola tem um papel fundamental para a solução do problema, não só na conscientização, mas também como forma de ensinar a reutilizar o lixo.

BIBLIOGRAFIA

DREW, D. **Processos Interativos homem-ambiente**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Como destinar os resíduos sólidos urbanos**. Belo Horizonte: FEAM, 1995.

FERREIRA, J.A. Resíduos sólidos: perspectivas atuais. *In*: SISINNO, C.L.S. & OLIVEIRA, R.M. **Resíduos sólidos, Ambiente e Saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. p.19-14.

FIGUEIREDO, P.J.M. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2.ed. Piracicaba: unimep, 1995.

GRIPPI, S. **Lixo: reciclagem e sua história : um guia para as prefeituras brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

IPT/CEMPRE. **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado**. 2.ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

LIMA, J.D. **Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: ABES, 2001.

MANDELLI, S.M.C & LIMA, L.M.Q. Programa de estudos e pesquisas aplicadas em tratamento de resíduos sólidos. *In*: MANDELLI, S.M.C. **Tratamento de resíduos sólidos -compêndio de publicações**. Caxias do Sul: UCS, 1991. p.17-34.

MELLO, M.R. **Limpeza urbana: administração e aproveitamento dos resíduos urbanos.** Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1981.

PEREIRA-NETO, J.T. **Quanto vale o nosso lixo.** Projeto Verde Vale. Viçosa: Ação e Promoção, 1999.